



ATA N.º 40 DA SESSÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE CACIA

Sessão ordinária de 16 de abril de 2025

---- Ao décimo sexto dia do mês de abril do ano dois mil e vinte e cinco reuniu no salão nobre da Junta de Freguesia da Vila de Cacia, do Município de Aveiro, a Assembleia de Freguesia, em sessão ordinária, presidida por Carlos de Azevedo Teixeira na qualidade de Presidente da Assembleia de Freguesia e secretariado por Ermelinda Teixeira na qualidade de 1ª Secretária da Mesa e Cátia Moreira na qualidade de 2ª secretária da Mesa. -----

---- Presentes ainda os seguintes membros da Assembleia: pela Coligação "Aliança por Aveiro": André Miguel Pires Pereira, Francisco Barbosa em substituição da vogal Sónia Gomes, Goretí Silva em substituição da vogal Andreia Vilar, Marisa Coutinho, Cristina Carvalho em substituição do vogal João Maia, Carla Salgado em substituição de Joana Madureira, Cristina Pereira em substituição da vogal Alice Silva; pela Coligação "Viva Aveiro": Fernando Arteiro, Henrique Silva, Sandra Moreto. -----

---- Em representação da Junta de Freguesia estiveram presentes: O Presidente, Nelson Alexandre Dias dos Santos, a vogal Liliana Afonso e o vogal Gonçalo Vieira. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu sequência à Ordem do dia constante da convocatória para esta sessão ordinária, cujos pontos se transcrevem: -----

---- **Ponto um** – Apreciação e votação das atas das Assembleias anteriores. -----

---- **Ponto dois** – Período antes da ordem do dia. -----

---- **Ponto três** – Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestações de contas do ano de 2024, nos termos da alínea b), do nº1, do artigo 9º e ao nº2, do artigo 11º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro. -----

---- **Ponto quatro** – Apreciação do inventário dos bens patrimoniais do ano de 2024, nos termos da alínea b), do nº1, do artigo 9º e ao nº2, do artigo 11º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro. -----

---- **Ponto cinco** – Discussão e votação da primeira alteração orçamental modificativa e alteração ao PPI do ano de 2025, nos termos da alínea a), do nº1, do artigo 9º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro. -----

---- **Ponto seis** – Apreciação da informação escrita do senhor Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade e situação financeira da Freguesia, nos termos da alínea e) nº2, do artigo 9º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro. -----

---- **PONTO UM – APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS DAS ASSEMBLEIAS ANTERIORES.** -----

---- Tendo sido enviado a todos os membros da Assembleia de Freguesia referente à sessão ordinária de 20 de dezembro de 2024, o Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o referido documento, tendo sido aprovado com dez (10) votos a favor, zero (0) abstenções e zero (0) votos contra. Tendo sido enviado a todos os membros da Assembleia de Freguesia referente à sessão extraordinária de 15 de janeiro de 2025, o Presidente da Assembleia de Freguesia submeteu à votação o referido documento, tendo sido aprovado com dez (10) votos a favor, zero (0) abstenções e zero (0) votos contra. -----

PONTO DOIS – PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção do público.-----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao senhor **José Cunha**.-----

---- O senhor **José Cunha** referiu que o povo caciense está descontente com algumas atitudes do executivo, mas que este não está presente e que irá aparecer no futuro. Mencionou que o lugar de Vilarinho nunca teve os seus interesses preservados pelos membros da coligação Aliança com Aveiro. Afirmou ser um lugar espetacular e que podia ser muito mais aproveitado. Considera ser um lugar esquecido pelo executivo nos arruamentos, valetas, falta de limpeza. Questionou o porquê de existir um combro, ao fundo da rua das cercas, que ocupa meia rua. E questionou se era pelo senhor ser rico ou pela família ter muitos votos. Relatou que deu uma volta na Freguesia, e apesar do clima não permitir, reparou que já estão a ser feitas limpezas. Questionou para quando a finalização do arranjo na Rua do Vale. Sobre a Rua da Almas, relatou ser uma piscina a céu aberto e questionou se a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal ainda não teriam tido tempo para resolver o problema. Sobre a Quintã do Loureiro, com o desvio do trânsito da Avenida da Europa para a Quintã do Loureiro, afirmou que sobrecarregou o lugar sem condições e colocou a circular, na Rua da Paz, centenas de carros e camionetas. Afirmou que a Rua precisa de um arranjo desde águas pluviais, um tapete melhor e melhores condições para os utilizadores a pé. Em relação à Rua do Campo, questionou o que foi feito para dar resposta aos moradores sobre os esgotos ilegais. Sobre o lugar de Sarrazola, afirmou ainda haver problemas na ligação da ponte de REFER à Rua Dr. Marques da Costa. Referiu que a Rua Dr. Marques da Costa é um caos em hora de ponta e por várias vezes o trânsito “entope” com os autocarros e o mau estacionamento. Questionou qual o planeamento para a rua. Afirmou que o executivo não sabe fazer, nem nunca fez, planeamento. Afirmou que fazer a ligação entre a ponte da REFER à Rua Dr. Marques da Costa já desviava muito trânsito. Sobre o beco da Rua dos desportos náuticos, questionou o porquê do empreiteiro ter andado há poucos dias a acabar a Rua João Chagas e não arranjou a parte que deveria ter feito. Fez uma observação na delegação de competências em que a Câmara Municipal de Aveiro atribuiu um penúltimo escalão à Freguesia de Cacia. Referiu que Cacia recebe como delegação de competências 206 141.55 euros e olhando para as freguesias vizinhas afirmou que Oliveirinha recebe 308 529.20 euros e Santa Joana que recebe 315 401.50 euros. Questionou se o valor não era pouco para uma freguesia que contribui tanto para o produto bruto interno e o porquê de não se fazer nada a esse respeito. Afirmou que nos anos de mandato o executivo esbanjou dinheiro em coisas que não eram necessárias e que para o bem-estar na população ficou muito por fazer.

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**:-----

---- O **Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos** justificou a falta do senhor **João Figueiredo** que estava na Assembleia Municipal e da tesoureira **Isabel Ramos** que se encontra de baixa médica. Em resposta ao senhor **José Cunha**, referiu que já percebeu que a campanha que se adivinha vai ser de mentiras e que por muito que tente esclarecer há pessoas que nunca vão entender. Afirmou que a maior obra do mandato está a ser feita em Vilarinho, 40 milhões de euros. Afirmou que foi o executivo que alcatrou todas as ruas de

Vilarinho e as que faltam irão ser incluídas nos próximos alcatroamentos por parte da Câmara. Referiu que Vilarinho não era conhecido e que agora faz parte de uma rota de passadiços e que construíram um parque. Em relação ao combro do senhor Calafate, afirmou que já fizeram queixa da situação várias vezes na Câmara Municipal e dá razão ao senhor José Cunha por que não sabe porque nada é feito. Relatou que falou com uma vereadora responsável pela situação e que esta tinha transferido o problema para outro vereador. Afirmou que a obra na Rua do Vale foi feita por interação do próprio presidente do executivo com os vereadores e o Presidente da Câmara, se não, não teria sido permitido e a Rua será alcatroada pelos serviços internos da Câmara Municipal. Sobre a Rua das Almas, explicou que tem insistido com a Câmara e que os técnicos já foram fazer levantamentos para a requalificação total da rua, desde a rotunda da RENAULT até ao cruzamento no centro da Póvoa do Paço. Resolvendo o problema da piscina, lembrou que é uma rua muito grande e que foi alvo de situações estranhas, pois nunca se olhou para a situação da rua. Afirmou ser incompreensível que os prédios coloquem a água para fora e esta vá para um sitio sem escoamento, antigamente havia valas de limitação de terrenos, mas estas já não existem. Afirmou estar insistentemente a tentar resolver o problema com a Câmara e finalmente conseguiu que seja abrangido na requalificação no próximo lote de alcatroamentos. Acerca do desvio de trânsito na Quintã do Loureiro, afirmou que não foi a Junta de Freguesia que desviou o trânsito, o problema acontece por causa das portagens na A25. Referiu que se não houvessem as portagens o trânsito já não passava pela Quintã do Loureiro e que estão na luta sobre essa matéria. Relatou que o candidato a primeiro ministro se comprometeu a retirar os pórticos. Referiu que a Rua da Paz e a Rua das Almas são a mesma situação, mas projetos diferentes. Explicou que a Rua da Paz já está mais avançada e que vai nascer uma rua, entre a Rua da Paz e a Rua do Correguinho que vai delimitar de uma vez por todas onde acaba a zona urbana e começa a zona industrial. Afirmou que o projeto deve estar prestes a sair e vai requalificar toda a Rua da Paz, a Rua do Correguinho do meio e o nascimento de uma Rua entre ambas. Afirmou que a Rua do Campo é outra situação que não entende, pois fazem muitas queixas, tem vários vídeos da situação, fizeram queixa à ADRA, fizeram queixa à Câmara Municipal de Aveiro e até já foi publicado na imprensa, e a situação não é resolvida e não sabe o porque. Referiu que foi feito o levantamento topográfico entre a Ponte da REFER e a Rua Dr. Marques da Costa, e em conversa com o chefe de gabinete este disse que iam começar a adquirir os terrenos para começar as obras. Informou que foram feitos o estudo topográfico e o estudo do solo e que pensa que a situação esteja a avançar. Informou que a Rua Joaquim Pereira, no mandato anterior seria para ser arranjada por uma entidade e que agora essa entidade mudou. Afirmou que a Rua da Ribeira já está incluída numa empreitada e que está a insistir ao máximo para que a Rua Joaquim Pereira seja alcatroada. Referiu estar satisfeito com a delegação de competências e que não sabe ao certo os valores. Pensa ser a terceira freguesia a receber mais da Câmara Municipal de Aveiro com apenas as Freguesias de Esgueira e as Freguesias do centro da cidade à frente. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais.-----

----- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra à vogal **Sandra Moreto**.-----

---- A Vogal **Sandra Moreto**, alertou que a Rua da Cruz em Sarrazola, quando chove “faz piscina”. Alertou para o mau estado do piso da Rua da Chousa Nova e da Rua Marques da Costa, nomeadamente em frente à moradia 319 onde são só remendos. -----

----- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao vogal **Henrique Silva**.

---- O Vogal **Henrique Silva** questionou, em matéria de decisão das ruas que são escolhidas para alcatroar e quais as que são deixadas para mais tarde, de que forma tem procurado tomar essa decisão. Afirmou concordar com o relatório enviado sobre o direito da oposição e questionou acerca de uma reunião mensal do executivo aberta ao público da qual não tem conhecimento e que seria do seu interesse participar nessas reuniões. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**: -----

---- O **Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos** referiu estar a assistir a um problema, cada vez mais recorrente, que com a construção das novas casas as linhas de água, ou as terras que antes levavam as linhas de água, estão a desaparecer, mais recentemente na Rua Capitão Zeferino de Abreu onde estão a construir novos empreendimentos. Relatou já ter recusado quatro vezes esses empreendimentos por ser a zona mais baixa da rua e onde vai a água e os empreendimentos não contemplam o escoamento da água da rua. Afirmou ter resolvido uma questão na Rua do Correguinho onde, antes eram os pinhais a escoar a água, e agora com a construção de novas moradias a água teve ser canalizada para a Rua da Alvariça. Insistiu a quando da requalificação das ruas estas levarem sistema de águas pluviais. Referiu que existem ruas em que os empreiteiros e projetistas se recusam a fazer o sistema de águas pluviais. Informou que tem identificado todo o conjunto de situações e que há situações que conseguem resolver e outras não. Referiu que a escolha da requalificação das ruas é feita onde existem os problemas maiores e avisando os técnicos e vereadores da Câmara Municipal de Aveiro. Referiu que nos últimos 2 mandatos alcatroaram cerca de 65 ruas, sendo o maior pacote de alcatroamento dos últimos 30 anos, pois em mandatos anteriores foram uma freguesia muito esquecida pelo município de Aveiro e que felizmente com o atual Presidente conseguiram canalizar muito investimento antártico. Afirmou que o relatório de direito de oposição é enviado todos os anos e a reunião aberta ao público é feita na primeira quarta feira de cada mês. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao vogal **Henrique Silva**.

---- O Vogal **Henrique Silva** questionou qual o motivo para que os projetistas e empreiteiros não façam o sistema de águas pluviais. Recomendou, quando houvesse alguma requalificação das ruas, que fosse destacado por momentos a maquinaria para arranjar a situação dos remendos de forma mais definitiva. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**: -----

---- O **Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos** afirmou que gostava que isso acontecesse mas tal não é possível por razões de concursos públicos que são feitos que têm patamar de custos que impossibilita. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao vogal **Henrique Silva**.

---- O Vogal **Henrique Silva** questionou qual referiu que não estava a pedir que fossem feitas obras fora do caderno de encargos, mas sim incluir esses arranjos nas listas das ruas a ser requalificadas.

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**:

---- O **Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos** respondeu que dessa forma seria possível, pois já estaria incluída no caderno de encargos. Referiu que o executivo indica as ruas para alcatroar aos técnicos e políticos, os técnicos fazem o projeto e este não é apresentado ao executivo. E que faz com que tenham que andar atrás dos técnico e políticos para remediar as situações.

---- **PONTO TRÊS – APRECIÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÕES DE CONTAS DO ANO DE 2024, NOS TERMOS DA ALÍNEA B), DO Nº1, DO ARTIGO 9º E AO Nº2, DO ARTIGO 11º, DA LEI Nº75/2013, DE 12 DE SETEMBRO.**

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**:

--- O **Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos** afirmou serem documentos muito extensos, explicativos e repetitivos. Referiu terem uma evolução em termos de prestação de contas muito grande e que se tem conseguido adaptar aos últimos anos sabendo sempre que há situações que não conseguem perceber como por exemplo uma Junta de Freguesia com 500 mil euros tem que fazer a mesma coisa que uma Câmara Municipal. Afirmou estarem a chegar a um patamar que vão apertar ainda mais e que as pessoas começam a ficar excluídas de perceber o porquê das matérias de uma Junta de Freguesia. Como disse anteriormente, no tempo dele como tesoureiro entregava 30 folhas e agora entregam 300. Referiu que tinha que fazer prestação de contas ao tribunal de contas e agora tem de fazer ao tribunal de contas, á DGAL, ás finanças, e uma série de outras entidades. Se apenas fizessem isso estaria tudo bem, mas fazem mais que isso e exemplificou que estão a tratar das próximas eleições, cimdx. o quadro de formação ficando limitados em termos de pessoal. Afirmou que felizmente que a Junta de Freguesia de Cacia encontra-se organizada para expor toda a situação. Alertou para que no futuro os 500 mil euros recebidos pelo estado sejam, praticamente toda a verba financeira, para corresponder a prestações de serviços para apresentar as contas, fazer o SIADAP, fazer normas de controlo interno, fazer o inventário, entre outras. Situações que são resolvidas por três funcionários e duas prestações de serviços e para cumprir a Lei dos compromissos está a tornar-se muito complicado perceber o porque de 300 folhas para explicar situações fáceis de perceber. Outra questão que acha que tem de ser modificada é o enquadramento da contratação pública, atualmente, a partir dos 5 000 euros, são obrigados a publicar os contratos na base GOV e, informou que, vai sair uma norma que todos os contratos que vão ser feitos, têm de ser publicados e mostrados ao tribunal de contas. Questionou qual a necessidade desse processo e o que vai implicar. Afirmou não haver razão para isso. Referiu que já foram informados que o próprio tribunal de contas vai ter uma plataforma cópia do sistema informático para perceber à hora o que se passa nas Juntas de Freguesia. Afirmou que estão a começar pelo mais pequenino e mais pobre pois não vê isso a acontecer com empresas públicas e Câmaras Municipais, mas sim ao carapau pequeno para

dizer que fazem alguma coisa. Relatou que a prestação de contas está apresentada e é o conjunto de uma série de situações que todos tiveram acesso. Acha que a informação está clara e repetitiva e que metade dos mapas eram suficientes. O próprio tem dificuldade em perceber os mapas. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais tendo-se verificado as seguintes intervenções:-----

----- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao Vogal **Henrique Silva**.

---- O Vogal **Henrique Silva** referiu que de facto 300 páginas são muitas, mas como dizia um velho sábio “Prognósticos só no fim do jogo” e que é o caminho para que se tem de seguir na procura de mais transparência. Podem até no final do dia perceber que se calhar a transparência tem um limite, mas primeiro tem que se experimentar e ver como funciona. Concordou que se tem de pedir às Juntas de Freguesias alguma coisa que elas tenham capacidade de fazer e por tanto devem ser dotadas dos meios necessários para os fazer. Ficou contente com o relatório pois tem muito bom conteúdo, apesar de informação repetida, e de forma geral existe a clara tendência da melhoria dos índices financeiros sobretudo derivado do fato de não termos tanto investimento em capital, como em 2022 em que houve a construção da casa do conselheiro. Isso faz com que uma série de índices e indicadores financeiros comecem a ficar cada vez melhores. Não parou na parte dos contratos para ver, e crê que não haja nada a comentar pois dentro do seio de uma Freguesia os conflitos de interesses acontece a mais alto nível e não a este nível, não se podendo sobre analisar alguns dos contratos que foram feitos com as diferentes entidades que estão no relatório. Mostrou-se feliz com o relatório, e questionou se o documento é considerado interno ou se vê a possibilidade de o partilhar e passar às pessoas e fazer ver algumas opções de decisões que são tomadas.

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**: -----

---- O **Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos** explicou que os dados estão todos exposto no site www.cacia.pt. Referiu que acha que nem os próprios técnicos percebem os mapas, quanto mais a população geral. Acha que não é pelo documento que as pessoas vão perceber como se gere uma Junta de Freguesia. Afirmou que cada vez mais é complicado gerir a Junta de Freguesia. Informou que vão avançar com mais uma contratação para renovar as normas de controlo interno e o controlo do RGPD e considera absurdo o RGPD ter um técnico externo à Junta para poder estar escrito na plataforma. Afirmou que a maior parte das pessoas não entendem o que se passa na Junta de Freguesia e pensam que entra às 8 h e sai às 18h sem fazer nada. Referiu que há muito trabalho e formação e que nunca teve tanta formação como agora. Relatou que há formações com informações contraditórias.

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** submeteu à **votação o Ponto três – Apreciação, discussão e votação dos documentos de prestações de contas do ano de 2024, nos termos da alínea b), do nº1, do artigo 9º e ao nº2, do artigo 11º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro**, tendo sido **aprovado** por unanimidade com 13 (treze) votos a favor, 0 (zero) abstenções e 0 (zero) votos contra. -----

---- PONTO QUATRO – APRECIÇÃO DO INVENTARIO DOS BENS PATRIMONIAIS DO ANO DE 2024, NOS TERMOS DA ALÍNEA B), DO Nº1, DO ARTIGO 9º E AO Nº2, DO ARTIGO 11º, DA LEI Nº75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**: -----

---- O **Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos** referiu que foi feito um grande investimento para colocar o inventário em ordem. Informou que o que têm está exposto e que foram auxiliados por uma empresa para corrigir as anomalias que existiam na Junta de Freguesia. Afirmou ser um documento claro, simples, realista e extenso. Afirmou que tem as coisas em condições e que querem que assim continue. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais não se tendo verificado nenhuma intervenção. -----

---- PONTO CINCO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA SEGUNDA ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA E ALTERAÇÃO AO PPI DO ANO DE 2025, NOS TERMOS DA ALÍNEA A), DO Nº1, DO ARTIGO 9º, DA LEI Nº75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**: -----

---- O **Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos** referiu que cada vez mais as coisas são realistas e que passam com saldos de transferências residuais. Informou que estão a passar com o saldo de 8 226 euros que foi dividido em duas rúbricas de despesas, atividades e eventos e parques e jardins, no sentido de reforçar essas rúbricas onde acarreta a respetiva alteração do PPI. Referiu que o que está exposto está bastante claro. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** submeteu à votação o **ponto cinco – Discussão e votação da primeira alteração orçamental modificativa e alteração ao PPI do ano de 2025, nos termos da alínea a), do nº1, do artigo 9º, da Lei nº75/2013, de 12 de setembro**, tendo sido **aprovado** por unanimidade com 13 (treze) votos a favor, 0 (zero) abstenções e 0 (zero) votos contra. -----

---- PONTO SEIS – APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA ACERCA DA ATIVIDADE E SITUAÇÃO FINANCEIRA DA FREGUESIA, NOS TERMOS DA ALÍNEA E) Nº2, DO ARTIGO 9º, DA LEI Nº75/2013, DE 12 DE SETEMBRO. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**: -----

---- O **Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos** referiu que tem uma outra lei para cumprir que se trata da disposição do arquivo, pedem orçamento para essa situação e receberam uma informação que só para inventariar o arquivo e disponibilizar o arquivo em condições seriam três mil e poucos euros no sentido de ter o arquivo de acordo com uma nova lei. Afirmou que houve, felizmente, abertura da Câmara Municipal de Aveiro para ajudar com as suas técnicas e colocar o arquivo de acordo com a nova lei. Referiu ser mais uma leizinha que tem de ser cumprida pois podem haver sanções que não sabe quais serão. Informou que tiveram uma auditoria ao espaço cidadão e uma visita dos técnicos da AMA a inspecionar os atestados. Questionou o porquê de ser sempre a Junta de Freguesia de Cacia

com técnicos e inspeções. Afirmou que, ou gostam muito da Junta de Freguesia de Cacia, ou é um exemplo pois até agora não foi detetado nada. Não sabe se tem de ficar preocupado ou não, o facto de mandarem imensos técnicos e entidades para a Junta de Freguesia e não levarem nada é bom sinal e sinal que estão a fazer as coisas bem. Afirmou que dá muita vontade de continuar a fazer as coisas bem. Em relação ao relatório do primeiro trimestre afirmou que fizeram imensas coisas na Junta, nas associações e com as entidades que fazem festas. Tiveram imensas atividades na Freguesia, às vezes até de mais. Da parte da Junta de Freguesia de Cacia estão sempre disponíveis para auxiliar quem os procura, dentro das suas disponibilidades. Destacou algumas atividades: nas infra-estruturas, requalificação do passeio da Rua do Bombeiros, colocação de mesas de piquenique no Parque António José Bartolomeu, estão a fazer o mesmo em vários outros parques, estão a insistir nas pinturas horizontais promovidas pela Câmara Municipal de Aveiro, arranjaram um combro na ponte sobre a A25 que estava a causar grandes problemas nomeadamente nos cabos elétricos, fizeram uma condução de águas pluviais na Rua do Correguinho, a Câmara Municipal requalificou mais um edifício, a sede de escuteiro, estão a acabar o parque São Bartolomeu em Sarrazola, construção do parque de fitness no parque António José Bartolomeu onde apenas falta a colocação de uma mesa de ténis de mesa que já foi adquirida em que apenas falta tempo para a colocar, adquiriram as mesas que estão em serviço pois a sala em questão tem servido de sala de aula nos cursos para emigrantes e considerou que é uma mais valia para as pessoas se sentirem integradas na comunidade e as empresas sentirem que têm um parceiro que poderá acompanhar a atividade empresarial, informou que é obrigatório os emigrantes terem formação, colocaram cubo na viela Tenente Coronel Afonso Lucas, fizeram o desfile de carnaval, organizaram a cerimónia de entrega de prémios de excelência e mérito e valor do alunos das escolas de Cacia; no desporto destacou a atividade do Vouga fitness que está lançada e pediu a todos para se inscreverem no Cacia Challenge ou espetáculo de dança, fizeram uma caminhada do Ano Novo no primeiro dia do ano; na saúde e ambiente, candidataram-se á fase final do concurso de Eco-Freguesias da fundação Bandeira Azul que é um processo que se está a tornar muito complicado e muito burocrático e no futuro tem que se pensar se vale a pena com tantas exigências, inscreveram-se em dois concursos “Freguesia mais próxima do consumidor” promovida pela DECO, realizaram vários ateliers com os séniores, participaram no sénior training do centro Qualifica na Gafanha que correu muito bem e as pessoas gostaram muito do stand e ficaram muito interessadas e surpreendidas com a capacidade que a Junta de Freguesia tem de iniciativas e público alvo, tem duas pessoas através do IEPF e afirmou ter grande dificuldade em ter pessoas para a limpeza de ruas e optaram por ter duas pessoas de Cacia com algumas limitações pois as pessoas que foram enviadas pelo IEPF só deram trabalho e de acordo com os sinistros provocados nas últimas tempestades têm estado atentos e resolvem os problemas que vão surgindo sabendo sempre que cada vez mais as tempestades estão maiores e torna-se difícil acudir a todos a toda a hora. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** declarou aberto o período de inscrições para o momento de intervenção dos vogais.-----

----- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra à Vogal **Sandra Moreto**.-----

---- A Vogal **Sandra Moreto**, afirmou que o Presidente não deve ter receio das fiscalizações pois se elas existem e se está a ser mais escrutinado, quem não deve não teme e estão a fazer o melhor e é continuar a fazê-lo pois não foi encontrado nada até agora não deve ter medo de nada. Em relação ao relatório de atividades, questionou se o parque de São Bartolomeu já está em funcionamento. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao Vogal **Fernando Arteiro**.

---- O Vogal **Fernando Arteiro**, acerca do combro sobre a A25 questionou se não seria conveniente retirar as duas ou três árvores que não são autóctones que lá estão. Informou que a tempestade Martinho já se encarregou de limpar uma, mas ainda lá ficaram duas. Na educação e juventude, onde diz participação no colóquio, questionou que colóquio pois não é mencionado. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao Vogal **Henrique Silva**.

---- O Vogal **Henrique Silva** afirmou que o documento apresentado é uma lista de atividades e não um relatório de atividades. Referiu que para ser um relatório não é necessário serem 300 páginas. Sugeriu que se pode tornar mais fácil se tiverem a possibilidade de transmitir de alguma forma as Assembleias para as pessoas perceberem não só os documentos, terem a possibilidade de aceder aos documentos e às suas explicações pois sente-se muito mais elucidado no final de uma Assembleia do que quando lê os documentos em casa. O documento acaba por se assemelhar mais a um relatório com o que vai dizendo na Assembleia no sentido que detalha mais o que é feito. Deu o exemplo de três referências a três ateliers diferentes mas no final gostaria de saber um pouco mais, se fosse possível uma breve explicação ou registo dos participantes, que seria benéfico não só para eles, mas também para a própria Junta que teria uma plataforma para partilhar as suas atividades. Percebe que o relatório de atividades é da Junta de Freguesia e por várias vezes aparecem sempre obras da Câmara Municipal de Aveiro, questionou o porquê de colocar essas atividades no relatório. Questionou se entende que são atividades que a Junta leva a cabo ou de alguma forma tem a sua presença. Deu o exemplo de uma requalificação de uma rua e se aparecer “acompanhamento da requalificação” compreende e faz sentido estar no documento, mas vê muitas atividades feitas pela Câmara Municipal. Questionou qual a explicação e fundo por trás dessas atividades. Afirmou ser apologista de que alguma coisa a mais é melhor que nada. Sobre a requalificação da sede do agrupamento de escuteiros de Cacia afirmou ser uma obra infeliz e que houve falta de acompanhamento ao que foi feito. Relatou que entrou no agrupamento há uns dias e observou que no soalho há 3 ou 4 tipos de verniz diferentes. Diz não perceber o que terá passado na cabeça do empreiteiro para fazer aquilo e depois alguém que tenha confirmado que estava tudo bem feito. Já não é a primeira vez que em outro tipo de obras na Freguesia, quando se identifica alguma coisa não está bem feita se manda refazer. Afirmou que pode dever-se ao cansaço pois demorou um pouco de tempo ou também alguma falta de paciência com o empreiteiro e acha que houve detalhes que podiam ter sido mais bem fiscalizados. Pediu para numa próxima se precisar de apoio da população para protestar pelos escuteiros ou outra associação estão prontos para ajudar. Afirmou que se os escuteiros tivessem acesso à obra mais cedo teriam visto as necessidades. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**: -----

---- O **Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos** respondeu que o Parque de São Bartolomeu está praticamente finalizado e que tem data de inauguração, dia 26 de abril. Explicou que apareceu um problema de última hora, a baixada elétrica que já estão há imenso tempo a pedir e a entidade ainda não foi fiscalizar as casas de banho para puderem pedir à E-REDES o quadro elétrico. Se calhar a inauguração poderá passar para dia 10 ou 11 de maio na altura do festival Celta-Romano. E apenas faltam pequenos detalhes, afirmou que o

espaço já se encontra aberto e as pessoas podem contemplar o parque. Acerca das árvores, afirmou que sabe que lá estão duas pequenas e que vai mandar alguém para tratar das acácias. Acerca da transmissão da Assembleia de Freguesia, respondeu que já se pronunciou sobre isso e que cabe ao próximo executivo decidir sobre essa matéria. Referiu que podem seguir as intervenções e atividades nas redes sociais. Afirmou que tenta reportar tudo o que acontece na Freguesia, seja através da Câmara ou através da SIRA pois acha importante os vogais estarem a par do que poderá acontecer ou que aconteceu a nível de trimestre. Acerca da Sede dos escuteiros afirmou ter sido um muito mau empreiteiro, mas que os escuteiros têm 5 anos para reclamar a situação, como a Junta também tem 5 anos para reclamar a situação da Sede de Junta de Freguesia. Referiu que o vogal viu o soalho e ele viu o teto e que avisou logo o chefe de gabinete que o trabalho estava uma vergonha e que teve como resposta que queria a obra acabada para dar à sede pois já não aguentavam mais. Reafirmou que os escuteiros têm 5 anos para ir detetando o trabalho mal feito e reportar. Relatou que na inauguração ficou chocado com o jardim que não era jardim não era nada. -----

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao Vogal **Henrique Silva**.

---- O Vogal **Henrique Silva** afirmou que o espaço não tem condições para acolher agrupamento de fora e não honra a escola primária que lá existiu. Afirmou que o documento era um relatório de atividades que aconteceram na Freguesia e não um relatório de atividades das atividades da Junta de Freguesia. Reforçou as palavras da vogal Sandra Moreto em que quem não deve não teme no sentido de continuarem a fazer o que têm feito pois pelos vistos se escolhem Cacia para fazer essas fiscalizações e no final o relatório é bom, estão de parabéns.

---- O **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu a palavra ao **Presidente do Executivo da Junta de Freguesia**: -----

---- O **Presidente do executivo da Junta de Freguesia de Cacia, Nelson Santos** afirmou perceber o que se passa e que hoje é ele mas amanhã poderão ser outras pessoas ou mesmo os vogais. Ninguém gosta de receber uma inspeção e afirmou que sabe o que se passa, pois, os inspetores também vão dizendo algumas coisas. Relatou que fala com os colegas sobre as inspeções que têm e recebe como resposta admiração e questionam a existência de tais inspeções. Afirmou haver coisas muito estranhas. Felizmente nunca encontraram nada e explicou que não é ter medo e que é uma situação que acontece desde sempre. Relatou que desde sempre foi sujeito a inspeções, desde os parques infantis às máscaras que andavam a fornecer no COVID em que estavam a ajudar a população e alguém fez queixa e a ASAE foi à Junta a pedir o certificado das máscaras, e felizmente as máscaras estavam certificadas. Afirmou que estas inspeções estão a ter o resultado contrário pois cada vez tem mais forças para continuar. -----

---- **Nos termos do disposto do nº 3, do artigo 57, da lei n.º 75 de 2013, de 12 de setembro foi lavrada ata minuta resumida.** Esta foi lida em voz alta na presença simultânea de todos os intervenientes e o Presidente da Assembleia submeteu à votação o referido documento, tendo sido **aprovado** por unanimidade com treze (13) votos a favor. -----

---- Nada mais havendo a tratar, o **Presidente da Assembleia de Freguesia** deu por encerrada a sessão extraordinária do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, da qual se lavrou a presente ata que irá ser assinada por todos os membros desta Assembleia, presentes.

---- O Presidente da Mesa _____

---- A 1ª Secretária _____

---- A 2ª Secretária _____

---- Os Vogais _____
